

O Sindicato dos Bancários do Ceará
deseja a todos Feliz Natal
e um próspero 2010



T R I B U N A
BANCÁRIA Nº 1115
Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 17 de dezembro de 2009
ESPECIAL RETROSPECTIVA 2009

CUT
CONTRAF
Fetec-CE
DIEESE

EDITORIAL

Retrospectiva 2009

O Jornal **Tribuna Bancária**, um veículo de comunicação criado especialmente para manter a interligação entre o Sindicato dos Bancários do Ceará e sua base de associados, chega a sua 1115ª edição recheado de notícias que marcaram o ano de 2009. Estamos no final do ano, momento de retrospectivas, de projeções, e, acima de tudo, momento de agradecimento pelas tantas lutas e conquistas, que permitiram ao Sindicato cumprir grandes metas neste ano que finda.

Na retrospectiva das ações desenvolvidas para alcançar o objetivo maior de estimular e apoiar as ações dos bancários podemos destacar a Campanha Salarial deste ano, as rodadas de negociação, a resposta dos bancários a todo processo de campanha, as mobilizações pelas agências, com peça de teatro, muito humor, mas muita luta para avançar nas conquistas.

Este ano, mais uma vez, foi destaque na imprensa local os assaltos a bancos, as saidinhas e chegadinhas nas agências, caracterizando a insegurança bancária a qual todos, bancários e clientes, estão expostos.

2009 foi marcado pela eleição da nova diretoria do Sindicato, com disputa de duas chapas, dando mais força ao processo eleitoral, com participação efetiva da categoria.

No esporte, a bola voltou a rolar em 2009, em competições nas categorias futsal e futebol socaite, promovendo verdadeiro congraçamento entre atletas e um público empolgado.

A presença dos diretores do Sindicato foi decisiva na preparação da pauta de reivindicações da categoria em Encontros Estadual, Regional e Conferência Nacional dos Bancários, fóruns de negociações permanentes e reuniões com as direções dos bancos públicos e privados.

Dentre as ações deste ano, mostrando a responsabilidade social da entidade e de seus associados, houve o lançamento da campanha de atendimento às pessoas carentes, principalmente as vítimas das enchentes deste ano.

Somos, hoje, 6.070 bancários associados, em mais de 427 agências bancárias em todo o Estado.

O Sindicato dos Bancários do Ceará, em 2010, dará continuidade à sua missão de trabalhar para o crescimento da categoria bancária, movido pela mesma energia, estimulada pelo apoio de parcerias com as Centrais Sindicais e fundamentada no trabalho compartilhado que caracteriza cada um dos seus dirigentes.

Que em 2010 renovem-se a esperança e a paz, e que sejam realizados os projetos de cada um. São os votos do SEEB/CE.



Bancários participam da 6ª Marcha da Classe Trabalhadora

A bandeira principal deste ano da 6ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora, dia 11/11, em Brasília, foi a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, bem como a valorização do salário mínimo, ratificação das Convenções 158 e 151 da OIT, fim da terceirização e novas regras para valorização da aposentadoria. Outra bandeira foi o fim do uso deturpado do interdito proibitório nas greves dos bancários, por exemplo. A Marcha deste ano reuniu 50 mil trabalhadores, tendo como representantes do SEEB/CE Mateus

Neto, Plauto Macedo e Alfredo Amorim.

A diminuição das horas trabalhadas na semana visa tornar menos exaustiva a jornada para melhorar as condições de saúde e segurança no trabalho e diminuir o número de acidentes causados pelo cansaço, além de ampliar o tempo para o convívio familiar, o lazer e a qualificação profissional. “Nós bancários também defendemos a redução da jornada, pois ela traz ganhos para o País na geração de mais empregos e de bem-estar social”, ressaltou o diretor do SEEB/CE, Mateus Neto.

Os bancos deturparam a função do instrumento e, aproveitando-se de brechas na lei, conseguem fazer uso de força policial nas agências e concentrações durante manifestações, greves e paralisações dos trabalhadores, apesar de esses serem direitos garantidos pela Constituição Federal.

BANDEIRA DA CUT E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM 2009 – A redução da jornada oficial do Brasil para 40 horas sem alteração no salário é uma medida que possibilitará

a criação de mais de milhões de empregos, aumento da massa salarial e fortalecimento do mercado interno brasileiro. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC 231/95) está nas mãos dos parlamentares. O desafio, que unifica todo o movimento sindical nacional é o de transferir parcelas dos ganhos obtidos pelo setor produtivo aos trabalhadores a partir da redução da jornada. Além disso, essa medida, ainda de acordo com o DIEESE, tem o potencial de gerar 2,2 milhões de novos empregos.

FORMAÇÃO:

2009 marcado por lançamentos e Ciclo de Debates

A Secretaria de Formação do SEEB/CE promoveu em 2009 Ciclo de Debates sobre Conjuntura, abordando os seguintes temas: As Novas e Velhas Motivações dos Conflitos no Oriente Médio – Professor Jawdat Abu-el-Haj, da UFC (fevereiro/2009); A Crise Capitalista sem Mistérios, com Professor Ladislau Dowbor, (março/2009); A Crise Capitalista e seus impactos nos Fundos de Pensão – Gestores dos fundos de pensão do Banco do Brasil (Previ), Caixa (FUNCEF), BNB (CAPEF) e CABEC (maio/2009) e Economia e Vida: o papel do movimento na superação da crise e no desenvolvimento do País – Professor Marcos Arruda, na CUT/CE (setembro/2009).

Este ano também foi marcado pelo lançamento das pesquisas: Profissão Bancária: identidades em mutação – realizada em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais da UFC (NUPER), sob a coordenação das Professoras Doutoras Neyára Araújo e Iara de Araújo; Avaliação de Satisfação dos Egressos da CCP, coordenada pela Sec. de Formação SEEB/CE, a qual apontou um índice de satisfação de 95% e 98% sinalizam que o SEEB deve dar



continuidade à iniciativa.

Os cursos profissionalizantes promovidos pela Secretaria de Formação foram: Comunicação Oral 1 (12ª edição): 13 a 19/4/2009; Matemática Financeira – 15 a 19/6/2009; Curso sobre o

Novo Acordo Ortográfico – em parceria com o IMPARH.

As publicações da Secretaria em 2009: Lançamento da publicação Mídia e Poder Político na atualidade brasileira, de Plínio Borolotti e Nonato Lima, em parceria

com a Editora da UECE; A Crise Capitalista e seus impactos nos Fundos de Pensão – Cartilha; Profissão Bancária: identidades em mutação – lançada na Conferência Regional da FETEC/NE, no Hotel Ponta Mar, Fortaleza.

**T R I B U N A
BANCÁRIA**

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996

Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino

Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP

Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Dídimu – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG

Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares

Empregados da Caixa vencem truculência com união e mobilização

Era o cenário de uma praça de guerra, daqueles que só aconteciam nos duros “anos de chumbo” da ditadura militar. De um lado, um batalhão de seguranças a mando da direção do banco. Do outro, meros trabalhadores que pretendiam, pacificamente, exercer seu direito de greve, garantido em Constituição. Os seguranças, cerca de 100, tinham uma missão: impedir que os empregados em greve e diretores do Sindicato tivessem acesso ao prédio do edifício sede, em Fortaleza. Os grevistas bem que tentaram negociar, chegar a um acordo, mas a chefia de segurança da Caixa Econômica Federal estava irredutível. Uma prática completamente antissindical. De repente, não só bancários estavam na porta da unidade. Diversas categorias de trabalhadores se juntaram ao movimento e, numa demonstração da força e união dos que lá estavam, conseguiram entrar e fazer valer o direito dos trabalhadores.

A história truculenta, brevemente contada acima, não se passou na década de 1960, mas aconteceu no dia 24 de setembro deste ano, data do primeiro dia da greve nacional dos bancários. A narrativa mostra a todos um pouco da postura da Caixa em relação aos seus empregados durante o ano de 2009.

Essa postura resultou numa greve de 28 dias, a maior dentre os bancários. Na greve dos profissionais da Caixa (advogados, engenheiros e arquitetos e trabalhadores de profissões constantes na RH 060), durante 51 dias. Para resolver os dois movimentos, o banco procurou uma saída nada apaziguadora. Fugindo do processo negocial, a Caixa chegou a entrar com dissídios na Justiça do Trabalho para forçar os empregados a voltarem a seus postos. A mobilização,



no fim, venceu a truculência e as duas greves podem não ter tido o final esperado, mas ambas trouxeram importantes vitórias para os empregados.

“Os empregados da Caixa estão de parabéns pelo movimento que realizaram nesta Campanha Salarial, assim como durante todas as mobilizações do ano. Eles demonstraram ativa participação na greve, união durante a greve dos profissionais e determinação para cobrar melhores condições de trabalho, além da forma com que mantiveram a paralisação quando a Caixa não quis ceder. O resultado da Campanha Salarial pode até não ter sido o que todos esperavam, mas tivemos importantes conquistas. Temos que nos orgulhar desse movimento e valorizar as conquistas

que tivemos”, avaliou o diretor do Sindicato e empregado da Caixa, Marcos Saraiva.

Pelo acordo coletivo deste ano, os bancários da Caixa tiveram direito a reajuste salarial de 6% (1,5% de aumento real) e conquistaram ganhos em pontos como a criação e implantação dos comitês de acompanhamento da rede credenciada do Saúde Caixa e dos comitês regionais de mediação de conflito no trabalho, vinculados à Comissão de Ética da Caixa. Essas medidas visam melhorar as condições de saúde e combater o assédio moral. Outra conquista é a autorização para eleição de todos os cipeiros, com o presidente sendo indicado dentre os eleitos, além da contratação de cinco mil novos empregados e o pagamento de uma PLR diferenciada.

Greve dos profissionais da Caixa durou 51 dias

Piquetes e manifestações foram a tônica dos dias de greve dos profissionais da Caixa, numa paralisação inédita no ano de 2009. A greve teve início no dia 28/4 com a mobilização na frente do edifício sede e, nos dias seguintes, as manifestações aconteceram na frente da Superintendência Escritório de Fortaleza e na agência Pessoa Anta. A greve terminou 51 dias depois, no dia 17/6, numa assembleia marcada pela indignação. Durante a paralisação foram encaminhados documentos à Presidência da Caixa. Em sua maioria, o quadro de carreira profissional da Caixa é formado por advogados, arquitetos e engenheiros, sendo composto ainda de trabalhadores de profissões constantes no RH 060. A empresa conta, em todo o País, com cerca de 2.400 trabalhadores.

Nos documentos, os profissionais revelaram toda a sua indignação com a posição do banco,

afirmando que desde 2006 a Caixa prometeu uma melhoria da estrutura salarial da carreira sem, no entanto, cumprir a palavra – na cláusula 47 do Acordo Coletivo de Trabalho 2008/2009 estava prevista que a valorização e revisão da estrutura das carreiras profissionais seriam implementadas a partir do primeiro trimestre de 2009.

ATIVIDADES – Entre as atividades desenvolvidas pela engenharia da Caixa, estão as avaliações, o acompanhamento de empreendimentos e a assistência técnica aos municípios e entidades sociais que garantem a execução de programas como o Fundo Nacional de Habilitação de Interesse Social (FNHIS), o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o “Programa Minha Casa, Minha Vida”, entre outros de grande alcance social.

Já no âmbito jurídico, além das

análises técnicas, vinculadas aos programas e fundos acima referidos, os profissionais realizam, entre outras atividades, a defesa da Caixa em atuação preventiva (no âmbito interno) e contenciosa, no que diz respeito ao FGTS, Fies, FCVS, Loterias, OGU, penhor, SFH e tantos outros, em típica atuação de advocacia pública.

“A greve pode não ter alcançado todos os objetivos que queríamos, mas a grande vitória desse movimento foi a mobilização da categoria em todo o País, e em especial no Ceará, que mostrou ao banco a força dos profissionais da Caixa. Além disso, a greve fortaleceu os laços entre o Sindicato e essa parcela dos empregados, demonstrando a força e a união dos bancários no Estado”, afirmou o diretor do Sindicato, Marcos Saraiva, empregado da Caixa.

2009:

O ano da resistência

Não se pode falar de economia em relação a 2009 sem se referir ao último quadrimestre de 2008, quando o mundo passou por uma turbulência no campo financeiro, que depois da crise de 1929 foi a segunda maior que a economia mundial sofreu, pelo menos dentro do modelo neoliberal. Avaliando 2009, partindo do início da crise, em setembro, a análise que se faz do comportamento da economia brasileira é extremamente positiva. Com a liquidação do banco Lemon Brothers, em 15 de setembro, surgiu um cenário extremamente complicado no setor financeiro. A crise se instalou exatamente no momento que os bancários estavam em plena campanha salarial, a bem da verdade, às vésperas de uma greve. Vimos o setor ser afetado por uma conjuntura absolutamente adversa e extremamente complexa. Várias instituições fora do Brasil estavam sendo liquidadas, bancos centenários sendo liquidados. Faltou confiança no sistema. O impacto no Brasil imediato. O PIB do 4º trimestre de 2008, do 1º trimestre e 2º trimestre de 2009 também foram afetados. Vimos recuperação no segundo semestre de 2009 com relação ao PIB. Com a crise no setor financeiro, um dos primeiros setores da economia a refletir foi o investimento privado, que caiu vertiginosamente, com crescimento acanhado durante todo o ano de 2009.

A formação bruta de capital – o setor de construção e a indústria de bens de produção que produzem máquinas novas – foram extremamente afetados. Com a oferta menor do que a procura, haverá impacto inflacionário. O investimento privado é que vai ser o grande desafio para 2010.

Quando se avalia as campanhas salariais, observa-se que as convenções repetiram muito o comportamento do ano anterior. Os reajustes ficaram estáveis, houve pequena queda no ganho real, motivada mais pelos níveis de inflação nos primeiros meses de 2009. O grande ajuste que aconteceu foi no emprego, o grande vilão do 1º quadrimestre. As taxas de desemprego cresceram bastante. Houve substituição de trabalhadores que ganham salários maiores e que têm mais tempo de casa, por trabalhadores mais novos e com salários menores.

O País conseguiu se superar e ter um efeito menos traumático com a crise, com dois ingredientes; um deles foi o consumo. A pesquisa mensal do comércio demonstra que o Nordeste teve média acima da média nacional praticamente o ano inteiro, ou seja, o comércio conseguiu se manter bastante aquecido, isso implica em aumento de pedidos à indústria, principalmente de produtos de bem de consumo de trabalhadores, produtos mais simples ligados à área de vestuário, alimentação e medicamentos. A causa disso é que a renda continuou crescendo.

Temos aqui programa de renda mínima que impulsiona o consumo, principalmente da população mais pobre; o salário mínimo teve nos dois mandatos do governo Lula, aumento real de mais de 50% em relação à inflação. Desde 2004 tem recordes em campanhas salariais,



Reginaldo Aguiar é supervisor técnico do DIEESE no Ceará

e hoje não se discute mais perdas salariais, e sim ganho real. A própria categoria bancária já vem há dois anos seguidos obtendo ganho real em torno de 1,5%, que é próximo da média nacional. Em 2008 e 2006, a campanha salarial dos bancários obteve elevação no valor do piso.

Outro ingrediente extremamente importante para conter os impactos da crise no Brasil foi o que tem mais relacionado às ações do governo, à política econômica. Houve estímulos fiscais que foram aplicados em vários setores mantendo estável a produção. A redução da taxa de juros – muito lenta, mas aconteceu – e principalmente aumento do crédito, e aqui vale ressaltar o papel importantíssimo dos bancos públicos.

O ano de 2009 caracterizou-se como um ano de resistência, onde tivemos uma postura reativa às conjunturas adversas, principalmente quando discutimos perspectivas de futuro – há países da Europa que ainda estão em processo recessivo.

O risco de crise sistêmica está praticamente afastado, agora podemos dizer que o pior já passou. O emprego voltou a crescer no País inteiro, o rendimento médio do trabalhador também voltou a crescer, é o que indica a pesquisa de emprego e desemprego do Dieese. O consumo continua elevado e os gastos do governo também têm se elevado bastante. O superávit primário foi o primeiro a ser atacado, todos sabíamos que tínhamos que fazer uso desses recursos para ativar a economia – o que foi realizado e isso teve efeito bastante positivo no mercado.

O problema que está colocado para 2010, pelo que se observa, são as contas externas, como já se esperava. Temos um déficit estimado em torno de 3% do PIB, causado por queda nas exportações, elevação das importações. É o resultado da valorização do real frente ao dólar.

O protecionismo é outro problema mundial, ou seja, a produção dos países se voltaram para o mercado interno. Este comportamento reduz o comércio internacional e traz risco de deflação e compromete o crescimento mundial. Se isso acontecer, pode haver problema grave. A desvalorização que o Real teve, quando aconteceu a crise em 2008, praticamente foi compensada com o excesso de dólares que têm entrado no País, que está com suas contas saneadas, está com perspectiva de futuro. Isso tem atraído muito o que a gente chama de IED (Investimento Estrangeiro Direto). A estimativa este ano é que entre cerca de 40 bilhões de dólares de investimento direto no Brasil. Isso ajuda a conter o problema externo, mas mesmo assim esse deve ser um grande problema que vamos enfrentar no ano de 2010.

Eleição da diretoria do SEEB/CE é marcada por transparência e unidade

Por meio de eleições diretas, os bancários elegeram a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Ceará, para o triênio 2009-2012. A Chapa 1, Unidade e Renovação, obteve 3.237 votos (62,06% dos votos válidos), enquanto a Chapa 2 recebeu 2.001 votos (37,94% dos votos válidos), uma diferença de 1.236 votos. Além disso, foram computados 52 votos em branco e 51 nulos.

Foram totalizados 5.341 votantes, de um universo de 8.770 trabalhadores aptos a participar das eleições, que ocorreram entre o dia 29/6 e 1º/7. O pleito contou com 52 urnas, 39 na capital e 13 no interior. Cada urna ficou sob a responsabilidade de um coordenador e um mesário, paritariamente indicados pelas chapas concorrentes. A função de ambos se equiparou nas tomadas de decisões, havendo diferença apenas nas atribuições, e não nos poderes.

Para o presidente da Comissão Eleitoral, Bosco Cardoso, “esse processo foi muito bom do ponto de vista institucional, coletivo, pois foi uma experiência nova”, avalia, lembrando que há 21 anos não havia oposição nas eleições para a diretoria do Sindicato.

POSSO NO DIA DO BANCÁRIO – Em 28/8, Dia do Bancário, a nova diretoria tomou posse. A solenidade aconteceu no Sindicato e teve início com um café da manhã, acompanhado da música dos adolescentes da ONG Moradia e Cidadania. Estiveram presentes grandes nomes do cenário político e sindical atual, como o deputado estadual Nelson Martins (PT/CE), o deputado federal José Guimarães (PT/CE), o ministro da Previdência Social, José Pimentel, o presidente da FETEC/NE, Lucius Fabiani, o diretor da CUT, Wil Pereira e o representante da direção nacional da CTB, Jefferson Tramontini.

O novo presidente do Sindicato e funcionário do Banco do Brasil, Carlos Eduardo Bezerra, declarou que a nova gestão já era vitoriosa por ter ido a campo, à base, “conquistar corações e mentes”, além de ser fruto da aliança entre CUT e CTB. Carlos Eduardo ressaltou a história de luta do Sindicato e do presidente da gestão passada, Marcos Saraiava, a quem caracterizou como companheiro leal, sério e firme.

Parafraseando o compositor Gonzaguinha, Carlos Eduardo Bezerra disse que “se muito vale o já feito, mais vale o que será”, afirmando que a luta por um País com mais justiça social só pode ser feita com amor, carinho e vontade de mudar o mundo.

Fotos: Arquivo



Mobilização e criatividade dos bancários vencem intransigência dos banqueiros

Uma campanha salarial forte, onde prevaleceu principalmente a união do movimento sindical e a mobilização da categoria. Assim pode ser resumida a Campanha Nacional dos Bancários em 2009. Contra a intransigência dos banqueiros, todas as estratégias foram usadas: outras entidades foram convocadas para vencer os paredões de segurança privada nas portas do edifício sede da Caixa Econômica; para combater os famigerados interditos proibitórios, arbitrariamente utilizados contra a ação dos trabalhadores, foram feitos inúmeros apitaços, almoço social dentro de uma unidade do Bradesco e até protestos em um jogo do Circuito de Vôlei de Praia do Banco do Brasil. A criatividade, a união e o bom humor deram certo, e os bancários arrancaram aumento real por mais um ano, além de algumas conquistas sociais importantes.

A greve dos bancários foi deflagrada no Ceará por uma assembleia com cerca de 700 bancários na noite do dia 23/9. Já no segundo dia de mobilização, os bancários realizaram uma grande caminhada pelo Centro da cidade, reunindo trabalhadores dos Correios (que também estavam em greve), além de sindicalistas de várias outras entidades e centrais.

A greve nos bancos privados acabou dia 9/10, após 15 dias de uma mobilização forte, apesar da convivência da Justiça que ainda insiste em conceder interditos proibitórios. A proposta da Fenaban apresentou um índice de reajuste de 6% (com 1,5% de ganho real) e uma PLR maior que a do ano passado. Já a greve no BB durou mais um dia, e, após 16 dias de greve, os funcionários conquistaram uma PLR igual ao que foi distribuído ano passo, reajuste de 6% e um índice de 3% no plano de cargos, além da promessa de contratação de mais 10 mil funcionários e outras questões específicas importantes, como o combate ao assédio moral.

Já no dia 14/10, após 21 dias de greve, os funcionários do BNB no Ceará saíram da greve por uma diferença de apenas dois votos. Os empregados da Caixa permaneceram 28 dias de greve em todo o País. A proposta aprovada trouxe como destaque a contratação de cinco mil bancários e abono de R\$ 700,00 distribuído linearmente entre todos os trabalhadores, na folha de janeiro, além de reajuste salarial de 6% (1,5% de aumento real). Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que varia entre R\$ 4 mil e R\$ 10 mil ou a regra da Fenaban, o que for melhor para o bancário e sem desconto de nenhum dos dias parados, mas compensação até 18/12/2009. A Caixa foi a maior vilã dessa Campanha chegando, inclusive, a entrar com pedido de dissídio coletivo na Justiça.

Pressão da greve amplia conquistas sociais

Além do aumento real e melhoria da PLR, a pressão da greve nacional dos bancários, em 2009, arrancou várias conquistas sociais, como a ampliação da licença-maternidade para 180 dias, a isonomia de direitos para homoafetivos e avanços na igualdade de oportunidades. Esses direitos estão garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2009/2010. São importantes conquistas que fortalecem a luta da classe trabalhadora contra as discriminações no trabalho e na sociedade.

LICENÇA-MATERNIDADE DE SEIS MESES – Nos últimos anos, o movimento sindical intensificou campanhas em torno do tema e teve atendido a reivindicação de ampliar a licença-maternidade de quatro para seis meses, passando a ser uma cláusula na convenção coletiva. Para a ampliação, o banco deve fazer adesão ao Programa Empresa Cidadã, instituído pela Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008 e também, solicitação escrita da empregada até o final do primeiro mês após o parto.

ISONOMIA PARA HOMOAFETIVOS – Pela primeira vez, foi incluída uma cláusula na convenção coletiva que assegura a isonomia de direitos para homoafetivos. Sendo assim, as regras previstas na Convenção Coletiva para os cônjuges dos bancários serão garantidas para os parceiros de bancários e bancárias com relação homoafetiva. A comprovação da condição de parceiro(a) se dará com base nas mesmas exigências estabelecidas pela Previdência Social. Qualquer dúvida com relação à união estável e previdência social, o bancário pode procurar o Departamento Jurídico do Sindicato, que funciona de segunda a sexta, das 8h às 14h.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES – O acordo com os bancos traz novos avanços. Estão incluídas as diretrizes do Programa de Valorização da Diversidade, construído a partir do Mapa da Diversidade, onde consta, por exemplo, a democratização do acesso à população negra nos bancos e o encarreiramento das mulheres, que somam quase metade da categoria.





Fotos: Arquivo

Solidariedade com os desabrigados das enchentes marcou 2009

O primeiro semestre de 2009 foi marcado por fortes chuvas. O sertanejo pediu pra "chover, mas chover de mansinho", no dizer de Luiz Gonzaga, porém, infelizmente, as águas vieram com tudo. No Ceará, 42 municípios estiveram em situação de emergência e cerca de 259 mil pessoas foram atingidas pelas enchentes, enxurradas e desabamentos.

Frente à situação de calamidade, o Sindicato dos Bancários

do Ceará lançou, em parceria com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores do Brasil (CTB) e sindicatos filiados, a "Campanha de Arrecadação de Donativos para os Desabrigados das Enchentes no Estado". O SEEB/CE se articulou também com paróquias locais – Igreja Redonda, Nossa Senhora de Fátima, Igreja da Glória, Santo Afonso e São Raimundo –, montando tendas e ficando todo o dia de

plantão, aos sábados, à espera de donativos deixados pela população.

Para o diretor do Sindicato e organizador da Campanha, Alex Citó, a experiência foi muito positiva: "nós conseguimos identificar solidariedade entre as pessoas, vimos isso aflorar". O resultado foi a entrega à comunidade de Logradouro, em Itaiçaba, de cerca de 1,5 tonelada de alimentos, que foram organizados em 112 cestas

básicas, cada uma contendo 10 itens. Outras duas toneladas de peças de roupas também foram coletadas, além de colchões e água potável.

Dados da Defesa Civil do mês de maio revelam que 100% da população de Itaiçaba foi atingida pelas fortes chuvas, as quais aumentaram em dois metros o nível do rio Jaguaribe, deixando a cidade debaixo d'água. Só em Logradouro, 300 famílias ficaram desabrigadas.

Para Alex Citó, o mês de julho foi o momento certo para efetuar a entrega do material. "Chegamos num período crítico. As pessoas estavam saindo dos abrigos, voltando às suas casas e se deparando com uma realidade cruel. Elas precisavam de ajuda", lembrou. O processo de distribuição das doações contou com o apoio essencial do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Sindicato dos Servidores Públicos.

ESPORTE E LAZER: AABB e Bradesco dominam campeonatos

As atividades esportivas organizadas pelo SEEB/CE em 2009 foram marcadas por muita rivalidade e diversão. Duas equipes dominaram o cenário futebolístico dos bancários cearenses, AABB e Bradesco, que juntas realizaram as duas decisões dos Campeonatos finalizados este ano. Entre chutes, dribles, cabeçadas e muitos gols, os atletas elevaram o nível de qualidade dos campeonatos, nunca esquecendo o seu caráter de entretenimento.

No dia 24/1, teve início a III edição da Copa dos Campeões, que contou com a participação de seis equipes: Bradesco, BNB, Safra, Real, AABB e APCEF. Durante as rodadas de classificação, que duraram cerca de dois meses, os times se enfrentaram em jogos empolgantes. Com a participação essencial do goleador Jorge Cláudio, o Bradesco assegurou o primeiro lugar, sendo seguido de perto por Real, AABB e APCEF.

Nas semifinais, o Bradesco confirmou o favoritismo e bateu a APCEF após empate no tempo normal e na prorrogação. Como terminou a primeira fase na frente, pelo regulamento, o Bradesco garantiu vaga na final. No outro confronto, a AABB derrotou o Real por 1 x 0. Seria o primeiro embate decisivo do ano entre Bradesco e AABB, mas eles voltaram a se ver poucos meses depois em uma final.

Dessa vez, em partida realizada no dia 18/4, no Racha Society, o Bradesco levou a melhor. Mas não foi fácil. Marcado por grandes defesas de ambos os goleiros, o jogo terminou o tempo normal empatado por 2 x 2, provocando uma prorrogação sem gols. O confronto foi então levado para os pênaltis, e por 3 x 2, o Bradesco sagrou-se campeão. Na disputa do terceiro lugar, a APCEF venceu o Real.

O prêmio de artilheiro da III Copa dos Campeões ficou com o atleta Juninho, do Banco Real, com 6 gols assinalados, enquanto que o melhor goleiro foi o atleta Ricardinho, da AABB. Já o BNB foi escolhido como a equipe mais

disciplinada da competição.

No dia 9/5, começou a atividade esportiva mais tradicional organizada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, o Campeonato de Futebol de Salão. Em sua 27ª edição, o torneio contou com a participação de oito times: AABB, APCEF, BB Metropolitano, BNB, BNB/Calouros, Bradesco, Real e Unibanco. Como de praxe, todos se enfrentariam na primeira fase, classificando-se para as semifinais os quatro melhores colocados.

Após nove rodadas, foram definidas, no dia 4/7, as semifinais da competição. Com direito a uma goleada histórica sobre o BB Metropolitano para sacramentar sua posição, o Bradesco terminou a primeira fase como líder. Na segunda, terceira e quarta colocações ficaram, respectivamente, AABB, BNB e APCEF. Até o fim dessa etapa, a disputa pela artilharia era travada entre Jorge Cláudio, do Bradesco, com 13 gols, e João Victor, da Apcef, com 12 gols.

Nas semifinais, o Bradesco mais uma vez fez valer sua condição de favorito e derrotou com autoridade a APCEF por 7 x 4. Do outro lado da chave, foi a AABB quem, dessa vez, foi beneficiada pelo regulamento. Num jogo emocionante, o time do Banco do Brasil conseguiu manter o empate de 4 x 4 contra o BNB até o fim da prorrogação e se garantiu na decisão.

Afinal aconteceu no dia 25/7, na quadra da Faculdade Marista, às 9h. E com um 3 x 1 categórico, a AABB bateu o Bradesco e conquistou o título da XXVII edição do Campeonato de Futsal dos Bancários. A equipe também foi escolhida como a melhor em outro quesito: o de time mais disciplinado. Nas outras premiações, Erick Goulart foi considerado o melhor goleiro, e o artilheiro foi João Victor, da APCEF, que marcou mais 3 vezes, contabilizando 15 gols no total. No entanto, o atleta não impediu a derrota de sua equipe para o BNB por 3 x 2 na disputa do terceiro lugar.

FUTSOÇAITE – A largada da XXIII edição do Campeonato de Futebol Soçaite dos Bancários foi dada



Bradesco foi o vencedor da III Copa dos Campeões



A AABB foi a grande campeã da XXVII Edição do Campeonato de Futsal



Tendo a frente o diretor Ribamar Pacheco, a Secretaria de Esporte e Lazer busca unir diversão e mobilização

no dia 8/8 com o maior número de equipes inscritas em um torneio da categoria no ano, 12. Poresse motivo, a fase classificatória da competição foi dividida em duas. Na primeira, todos se enfrentariam e os oitos melhores passariam adiante. Na segunda, as equipes seriam divididas em dois grupos, alcançando as semifinais os dois primeiros colocados.

O início do torneio foi dominado pelas equipes da Caixa Econômica, APCEF-1 e APCEF-2, que termina-

ram a primeira fase com 21 pontos cada, diferenciado-se pelo saldo de gols. Na segunda etapa, os times também terminaram na liderança de seus grupos e garantiram participação nas semis juntamente com os segundos colocados, Unibanco e Bradesco. Até o fechamento desta edição da *Tribuna Bancária*, as semifinais (APCEF-2 x Unibanco e APCEF-1 x Bradesco) ainda não haviam sido realizadas. O Campeonato deve ser finalizado em 9/1/2010.

Mais do que espírito competitivo, o esporte traz integração

Os torneios de futebol soçaite e futsal promovidos pela Secretaria de Esporte e Lazer do Sindicato dos Bancários do Ceará já são uma tradição. Mais do que qualquer outra atividade organizada pela entidade, estas ações integram a categoria em prol de algo que parece irrelevante, mas que significa muito para eles.

Francisco Laerte Gomes não sabe ao certo quando começou a defender o Bradesco, mas especula que seja desde 1986. Depois de mais de duas décadas jogando, Laerte ainda fala com empolgação dos confrontos que tem na memória e dos que ainda virão. O bancário é um dos responsáveis pelo time que defende. É ele quem vai atrás de patrocínios e em busca de novos companheiros de trabalho que queiram fazer parte da equipe.

Na atual formação do Bradesco, Laerte numera por volta de 20 atletas como os integrantes do time e faz questão de destacar alguns, como Fernando, Wilson, Alencar e Sérgio. "A gente se reúne 30 minutos antes da partida começar, combinamos o que tem que ser combinado e pronto. Anossa turma é muito unida. Jogamos a mais de dez anos juntos", declara. Apesar de não gostar de perder, o bancário faz questão de ressaltar que tudo é encarado como divertimento.

Já José Edilberto Gomes, do BNB, defende o banco há mais de seis anos. Entre as boas campanhas que o time já conseguiu, ele destaca um título do Futsocaité. Porém, mais do que lembranças de jogo, Edilberto guarda amizades. "Acho de suma importância a realização destes campeonatos, pois passamos a criar vínculos com trabalhadores de outros bancos. Temos sempre uma confraternização e isso contribui bastante para que meu círculo de amizades aumentasse. O campeonato é levado a sério, mas serve principalmente como diversão", disse.



Bancários do Banco do Brasil ampliam conquistas pelo sétimo ano consecutivo

Do início dos anos de 1990 até 2002, os bancários do Banco do Brasil amargaram um período difícil, de forte arrocho salarial e de grandes ataques do governo federal que resultaram em perdas de direitos e benefícios. Até então, o funcionalismo não era contemplado pela Convenção Coletiva da categoria, tinha a pior participação nos lucros e resultados do sistema financeiro nacional e ficou anos e anos sem um centavo de reajuste, mesmo quando os bancários do setor privado conseguiam algum aumento.

A história começou a mudar em 2003, quando os bancários intensificaram a luta para unificar a Campanha Salarial nos bancos públicos e privados e fortaleceram toda a categoria. A unificação foi concretizada em 2004 e, desde então, os funcionários do BB têm conquistado reajustes salariais acima da inflação, transformaram a sua PLR

em referência para os demais bancários e garantiram a volta de direitos que tinham sido retirados pelo governo FHC em 1998. Este ano não foi diferente. Conseguiu-se um bom acordo, que, graças à greve e ao poder de pressão, atendeu a uma série de reivindicações importantes.

MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

– A sobrecarga de trabalho tem sido uma das principais reclamações dos bancários nas agências. Para melhorar a situação, o funcionalismo conseguiu arrancar do BB o compromisso de contratar mais 10 mil novos empregados para a rede de atendimento.

PCS – Os bancários do BB fizeram o caminho inverso do que ocorria nos anos de 1990 e, nesta campanha nacional, conquistaram um reajuste maior que o dos colegas dos bancos

privados. Isso porque além de pagar o aumento de 6% acordado com a Fenaban, o banco aplicou mais 3% de reajuste em todos os níveis do Plano de Cargos de Salários (PCS). Garantiu até 9% de reajuste, 4,5% a mais que a inflação, valorizando mais uma vez o piso. Mas os comissionados também merecem reconhecimento, e a luta é para construir um bom PCCS.

ISONOMIA

– Em 1998, o governo FHC retirou grande parte dos direitos dos bancários que ingressavam no BB, criando na prática duas categorias de funcionalismo: os pré e os pós-98. Desde 2003, os empregados vêm conquistando ano a ano o retorno desses direitos. Neste ano garantiu-se a venda e o acúmulo de cinco dias de faltas abonadas aos bancários que ingressaram no BB a partir de 1998.

Ano é marcado por recorde de ações de bandidos contra bancos no Ceará

2009 ficou marcado para a história como o ano de maior número de assaltos a banco no Ceará. No total, foram 17 ações contra agências bancárias, mais do que o dobro de 2008. Com um sistema de segurança mais falho, as unidades do interior do Estado foram os alvos preferidos dos criminosos, em especial as do Banco do Brasil, em que 12 assaltos foram contabilizados. No entanto, não basta apenas enumerar, porque mais do que levar altas quantias em dinheiro, os bandidos criaram traumas físicos e principalmente psicológicos em clientes, funcionários e até em transeuntes.

O ano já começou “inspirado”. Apenas nos dois primeiros meses, foram registrados nove ações contra agências bancárias ou funcionários em exercício de seu trabalho. O maior deles ocorreu em Quixadá, no dia 16/2, em que um túnel foi escavado até o cofre da unidade do BB, imitando o milionário roubo ao Banco Central de Fortaleza em julho de 2006. Segundo as primeiras estimativas divulgadas pela Polícia Federal, a quadrilha pode ter levado cerca de R\$ 1 milhão.

Em 9 de fevereiro, uma coincidência lamentável aconteceu: o mesmo tipo de ocorrência foi praticado por bando de criminosos em duas ações diferentes. Dois táxis que transportavam malotes das agências do Bradesco de Tauá e Iguatu foram interceptados, respectivamente, por um trio e uma dupla de delinqüentes, que roubaram no total R\$ 90 mil. Três bancários que faziam o transporte irregular foram rendidos, e um deles foi amarrado e trancado no porta-malas do carro. Assim como na maioria das ações, ninguém foi preso.

Em Novo Oriente, os limites da insegurança também ultrapassaram os muros dos bancos. Uma quadrilha invadiu a casa de dois bancários do BB, fez as famílias dos trabalhadores de reféns e sequestrou ambos. Eles foram levados a unidade da cidade e obrigados a abrirem a sala da tesouraria. Entretanto, os bandidos tiveram que fugir às pressas sem levar qualquer quantia porque o alarme da agência disparou.

No dia 6/4, em Jijoca de Jericoacoara, no Litoral Noroeste do Ceará, cinco homens fortemente armados assaltaram a agência do Banco do Brasil. Depois de renderem vigilantes e funcionários e recolherem todo o dinheiro do cofre, o bando tentou fugir, mas enfrentou a resistência da Polícia. Resultado: um PM e uma mulher que transitava na parte de fora da agência foram baleados.

Já no fim do mês, os bandidos não tiveram tanta sorte. Em uma tentativa de assalto a um carro-forte, dois criminosos foram mortos e outro foi baleado e preso em frente ao BB da Aerolândia, em Fortaleza. Em Granjeiro, uma situação humilhante aconteceu. Três homens encapuzados e fortemente armados invadiram o Bradesco, mas como não havia dinheiro nos caixas, o gerente foi forçado a sacar, de sua própria conta, R\$ 600, que

seria usado na fuga da quadrilha.

Durante o resto do ano, os criminosos continuaram a agir contra as agências bancárias. Em 16/11, pela 6ª vez, o posto do Santander, na Faculdade Grande Fortaleza, foi assaltado. A ação durou apenas quatro minutos, tempo suficiente para que dois homens, que chegaram numa moto, levassem todo o dinheiro do caixa. Na ocasião, os diretores do Sindicato dos Bancários do Ceará, Eugênio Silva e Bosco Motta, visitaram o local e destacaram que o posto do Santander é bastante vulnerável devido a sua localização e à falta de equipamentos de segurança. Não há porta giratória e apenas um vigilante fica de plantão.

“O Sindicato dos Bancários tem cobrado do Estado uma segurança pública eficaz e das direções dos bancos, mais medidas de segurança, mas não parece que isso gere preocupação para eles. Enquanto isso, bancários e população vivem aterrorizados”, ressaltou o diretor do Sindicato, Bosco Motta. E completa: “no entanto, nós vamos continuar cobrando do poder público que tome providências urgentes para garantir a segurança de funcionários, clientes e da população”.

RISCO AOS CLIENTES – Outras modalidades de crime contra clientes de bancos que se tornaram bastante comum em 2009 foram as “saidinhas” e as “chegadinhas” bancárias. De acordo com dados da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), foram contabilizados de janeiro a maio deste ano 149 ações deste tipo, tendo sido levado pelos criminosos cerca de R\$ 1 milhão. Fortaleza é o grande alvo dos assaltantes, mais especificamente alguns bairros, como: Aldeota, Centro, Meireles, Montese, Parangaba, Fátima, Benfica, Aerolândia e Messejana (dados da DRF).

Devido ao grande número de “saidinhas” e “chegadinhas” e às diferentes quantias roubadas, a DRF não possui os números totais do ano, mas os responsáveis pela estatística na Delegacia especulam que cerca de cinco ações destas modalidades aconteçam semanalmente na Capital. Em um dos casos mais marcantes de 2009, um italiano e um suíço sofreram uma “saidinha”, sendo o primeiro baleado com dois tiros, um no abdômen e outro na coxa.

Para o inspetor-chefe do 2º Distrito Policial, Evaldo Coelho, as pessoas devem evitar sacar altas quantias em dinheiro em agências bancárias. “É recomendável fazer a transação através de uma transferência eletrônica, porque é bem mais seguro”, acrescenta. O inspetor-chefe explica ainda que, normalmente, os criminosos agem em trio. “Um dos bandidos fica dentro da agência apenas observando quem saca muito dinheiro e, depois, liga para os dois comparsas fora da unidade informando as características físicas de quem fez o saque”. Caso uma grande quantia precise ser sacada ou depositada, outra dica dada pelos policiais é fazer a transação de maneira gradual, para que, se algo aconteça, o prejuízo seja menor.



Negociação e mobilização: caminhos para o funcionalismo do BNB conquistar vitórias

NEM PARECE ANTIGAMENTE. HOJE, UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA DIREÇÃO DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (BNB) É O DIÁLOGO COM A REPRESENTAÇÃO DO FUNCIONALISMO, QUE AGORA É BEM VINDO NA SEDE ADMINISTRATIVA DO PASSARÉ. A MESA PERMANENTE DE NEGOCIAÇÃO, ANTES TOTALMENTE INVIBILIZADA, AGORA É UM DOS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS SINDICAIS PARA ARRANCAR CONQUISTAS PARA OS TRABALHADORES.

ACORDOS TRABALHISTAS GARANTEM MAIS DE R\$ 50 MILHÕES PARA O FUNCIONALISMO

Foi essa mesma mesa que conquistou para os funcionários do Banco a partir de 2003 a solução de três passivos trabalhistas mediante acordos de mais de R\$ 50 milhões devidos ao funcionalismo. As ações acordadas foram URP de 88 (liquidada em 2003), Promoções (liquidada em 2005) e Licença-Prêmio (liquidada em 2009). Em fase de negociação com o Banco, encontra-se a ação de equiparação das funções em comissão do BNB às do Banco do Brasil. Além disso, dois outros passivos trabalhistas também foram ganhos pelo SEEB/CE e estão em fase de liquidação: Folgas e Anuênios.

“A volta da licença-prêmio para os funcionários do Ceará foi uma importante conquista, mas agora estamos lutando para que esse benefício seja estendido a todo o corpo funcional, independente de ação na justiça”, afirmou Tomaz de Aquino, coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB/Contraf-CUT) e diretor do Sindicato dos Bancários.

Na rodada de negociação realizada dia 27/11, o Banco informou que está envidando todos os esforços junto aos órgãos controladores do governo para cumprir os compromissos assumidos durante a Campanha Salarial 2009 relativos à extensão do retorno do benefício da Licença Prêmio àqueles funcionários com direito adquirido até janeiro de 1997 e quanto à revisão do Plano de Cargos e Remuneração (PCR) com aplicação de 3% de reajustes na tabela de cargos.

CAMPANHA SALARIAL – Em uma assembleia realizada dia 14/10, e com uma votação bastante disputada, os funcionários do BNB decidiram aceitar a proposta do banco e sair da greve. Os votos precisaram ser contados por duas vezes e ao final, por uma diferença de dois votos (82 a favor da greve e 84 contra), os bancários do BNB decidiram voltar ao trabalho a partir da quinta-feira, dia 15/10, após 21 dias de greve.

Ao final, a CNFBNB/Contraf-CUT se esforçou no sentido de preservar o processo negocial e arrancou alguns avanços, principalmente relativos à PLR e ao abono de R\$ 500,00 (tributável quanto ao imposto de renda). Após reivindicação da CNFBNB para que fossem encontradas alternativas que compensassem o funcionalismo quanto ao limite de 9% imposto pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) para distribuição da PLR, o Banco propôs, adicionalmente, adiantar, nos moldes do empréstimo de férias, 1/3 da remuneração bruta de cada funcionário, paga juntamente com a antecipação de PLR em 6/11/09. Este valor será compensado quando do pagamento total da PLR de 2009 em abril de 2010. Caso o



saldo da PLR seja insuficiente para quitação do adiantamento de 1/3, este será parcelado em até 12 vezes. Além disso, o Banco se comprometeu a buscar junto aos órgãos controladores a extensão da licença-prêmio para todos os funcionários com direito adquirido e o reajuste de 3% no PCR. O acordo coletivo dos funcionários do BNB ainda não foi assinado.

ISONOMIA PARA OS NOVOS FUNCIONÁRIOS

A defesa dos novos funcionários do BNB, que ingressaram na Instituição a partir de 1998, sempre esteve presente nas mesas de negociação entre o SEEB-CE/CNFBNB e o BNB. Assim é que direitos que até recentemente estavam assegurados somente para os antigos funcionários passaram, através dos acordos coletivos de trabalho, a beneficiar também essa nova geração de benebeanos. Dentro dessas conquistas, destacamos a implantação de um novo Plano de Cargos e Remuneração (PCR), a concessão de cinco folgas anuais e do adiantamento de férias, além do reajuste em mais de 10% do piso salarial, conquistado na greve de 2008. Outros conquistas para garantir total isonomia entre antigos e novos funcionários estão sendo incessantemente perseguidos pelo SEEB-CE/CNFBNB quais sejam: implantação de Plano de Previdência Complementar (Plano CV); concessão de anuênio; auxílio material escolar e licença-prêmio.

REDUÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DA CAPEF

– A contribuição dos aposentados para a Capef, prevista para atingir percentual de 30% em janeiro de 2009, foi reduzida para 25%, mediante intenso esforço de negociação da CBFBNB, Sindicato dos Bancários do Ceará e Associação dos Aposentados do BNB (AABNB).

“O percentual ainda é elevado”, afirma Océlio Silveira, diretor da Secretaria de Aposentados do SEEB/CE e funcionário do BNB. “Por isso, a luta continua para conseguir, no primeiro momento, baixar a taxa de contribuição para 20% e depois voltar ao patamar histórico de 10%”, completa. Ademais, o SEEB/CE vem

travando com a direção do BNB debate com o objetivo de “descongelar” o valor dos benefícios a serem pagos futuramente aos funcionários que hoje estão na ativa. Esses benefícios têm o mesmo valor de agosto de 1997, apenas reajustado pelos acordos salariais, o que representa para quem está na ativa e quer se aposentar redução de até 50% da sua renda atual. “Isso é inadmissível”, finaliza Tomaz de Aquino, diretor do SEEB/CE e coordenador da CNFBNB/Contraf-CUT.

DEMITIDOS

– O Sindicato dos Bancários do Ceará participou de uma audiência na Câmara dos Deputados, dia 25/11, em Brasília, com o objetivo de dar celeridade aos trâmites do projeto de lei 343/2007, de autoria dos deputados Chico Lopes e Daniel Almeida (PCdoB), que visa a reintegração dos demitidos do Banco do Nordeste na era Byron. A reunião aconteceu na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara e contou também com a presença de representantes do Banco e de parlamentares que apoiam a causa.

Para Tomaz de Aquino, representante do SEEB/CE na audiência, a iniciativa foi mais uma tentativa de esclarecer os deputados sobre as injustiças cometidas na era Byron. Ao todo, 287 bancários lutam pela reintegração ao Banco do Nordeste. Segundo ele, que participou da audiência como um dos expositores, no início, eram 697 bancários esperando o processo, mas alguns haviam pedido aposentadoria, e outros tinham sido demitidos por justa causa e não podiam entrar com o pedido. “Agora, são 287 pessoas sonhando com a correção dessa injustiça”, afirmou Tomaz. Durante a audiência, o Banco não se mostrou contrário ao projeto e colocou-se à disposição para discutir o assunto paralelamente à sua tramitação na Câmara.

A expectativa agora é que o projeto seja encaminhado para votação na CFT o mais breve possível e que seja aprovado nessa comissão. Caso isso ocorra, o projeto segue para apreciação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, após, para o Senado.

AÇÃO DE EQUIPARAÇÃO



A ação de equiparação transitou em julgado e agora está em fase de execução. Devido ao alto valor da ação, Sindicato e Banco criaram um grupo de trabalho paritário para negociar um acordo satisfatório para ambas as partes. “O objetivo é ir trabalhando conjuntamente para que se chegue o mais rápido possível a uma solução de consenso para quitação desse passivo trabalhista”, avalia Tomaz. Ele completa ainda afirmando que o Sindicato tem tido a preocupação de acompanhar diariamente o andamento do processo e que a entidade tem se esforçado e feito todo o possível para dar a maior celeridade à execução da ação.

Para dar esclarecimentos aos beneficiários, foi realizada, no dia 17/12, uma reunião quando foi repassada a proposta do Banco, imediatamente recusada pelo Sindicato. “O Banco apresentou uma proposta de valores que não corresponde aos nossos anseios e por isso, foi previamente rejeitada pelo Sindicato. Mas o importante é que essa primeira proposta revela que o Banco reconhece a dívida, assim como também sua disposição para negociar. Além disso, a proposta feita pelo Banco nos dá uma margem para formularmos uma contraproposta e é nisso que estamos trabalhando agora”, afirmou Tomaz de Aquino, que deixou claro que o Sindicato vai lutar para garantir que todos aqueles que estavam na lista inicial da ação sejam incluídos em um possível acordo. Ele revelou ainda que a entidade está tentando agendar para o início do ano uma nova reunião com o Banco para tratar sobre a ação.

PLANTÃO SINDICAL

Foto: Secretaria de Imprensa



Uma das iniciativas do Sindicato dos Bancários mais elogiada pelo funcionalismo do Banco é a realização do Plantão Sindical, todas as quartas-feiras, de 10 às 14h, nas unidades do BNB. O objetivo das visitas é ouvir reivindicações, sugestões, passar informações e realizar a sindicalização de novos bancários. “Esse é um instrumento muito importante no fortalecimento do diálogo entre o Sindicato e a base”, ressaltou a diretora do Sindicato e funcionária do BNB, Carmen Araújo.

DATA:	RUBRICA:
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÕES AO PRESTADORA PELO E-MAIL	<input type="checkbox"/> PERTINENTE AO SERVIÇO
<input type="checkbox"/> PERTINENTE AO SINDICATO	<input type="checkbox"/> PERTINENTE AO SINDICATO
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PERTINENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PERTINENTE	<input type="checkbox"/> PERTINENTE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> FALCIDO	<input type="checkbox"/> FALCIDO
<input type="checkbox"/> NÃO INDICADO	<input type="checkbox"/> NÃO INDICADO
<input type="checkbox"/> ENDERGOGO INUSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> ENDERGOGO INUSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> MUDOU-SE

“CORREIOS”
9912180326-PR/CE
Mala Direta
“CORREIOS”
“DEVOLUÇÃO DE MATERIAIS”
“GARANTIDA”